

Relato de encontro

Instituto Pasteur de portas abertas: uma experiência de integração com a sociedade

Pasteur Institute opens doors: an experience of integration with the society

Keila Iamamoto, Willian de Oliveira Fahl, Carla Isabel Macedo, Juliana Galera Castilho Kawai, Elpidio Ferreira, Karin Corrêa Scheffer, Pedro Carnieli Junior, Maria Aparecida da Silva e Helena Beatriz de Carvalho Ruthner Batista

Instituto Pasteur de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado de Saúde. São Paulo, Brasil



Figura 1. Voluntários do evento “Instituto Pasteur de portas abertas”

O Dia Mundial Contra a Raiva, comemorado em 28 de setembro, foi instituído em 2007 por iniciativa da Aliança Global para o Controle da Raiva (*Global Alliance for Rabies Control - GARC*, 2016), com o apoio da Organização Mundial da Saúde. Desde a criação, a campanha, de âmbito mundial, realizou eventos de conscientização e prevenção à doença em mais de 120 países, levando informação a quase 100 milhões de pessoas.

Desde 2007, o Instituto Pasteur de São Paulo promove eventos com o objetivo de conscientizar e atualizar profissionais que atuam nos setores de vigilância e controle da raiva, favorecendo assim a interação entre as áreas de saúde, agricultura e meio ambiente. No ano de 2016, seguindo a tendência mundial de realizar atividades direcionadas à população, o Instituto Pasteur de São Paulo realizou, pela primeira vez, no dia 25 de setembro,

um evento aberto ao público em geral, com o tema “Instituto Pasteur de portas abertas”. O principal objetivo do evento foi permitir que a população pudesse conhecer tanto a estrutura física, como também a missão e o trabalho desenvolvido pela instituição, além de transmitir informações sobre a raiva. Dessa forma, o evento proporcionou à população conscientização sobre o impacto da raiva em humanos e animais. Nesse contexto, foram propagadas informações sobre medidas de prevenção e controle da doença.

O evento foi organizado em visitas guiadas de no máximo 20 participantes que tiveram a oportunidade de percorrer a instituição e participar de diferentes atividades. Para guias e instrutores dessas atividades houve a participação voluntária dos funcionários do Instituto Pasteur, de diferentes áreas, que colaboraram nas diversas atividades desenvolvidas, desde a organização do evento até a finalização deste (Figuras 1 e 2). Para melhor organização no Instituto, os visitantes foram divididos em grupos, formados a partir da inscrição, e acompanhados por monitores durante todo o percurso.



Figura 2. Voluntários do evento “Instituto Pasteur de portas abertas”

Inicialmente foi realizada a inscrição dos participantes, no local do evento, e posteriormente, cada grupo iniciava a visita

guiada na entrada principal do Instituto Pasteur, com um breve histórico sobre a instituição e sobre a raiva. Em seguida, o grupo era levado à apresentação de um teatro de fantoches, tendo como enfoque principal os reservatórios do vírus da raiva e as formas de prevenção da doença. O grupo foi então guiado à parte interna do Instituto, passando por uma caverna cenográfica com morcegos feitos de origami e de EVA e recebendo informações sobre diferentes espécies destes animais (Figura 3). Posteriormente, foi possível obter mais informações sobre os morcegos e observar espécimes reais destes, conservados de diferentes formas, taxidermizados e fixados, gentilmente disponibilizados pelo Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo (CCZ-SP). As informações incluíram uma explanação sobre a importância desses animais na natureza e os cuidados no contato com eles para evitar a transmissão da raiva (Figura 4). Outra atividade foi a apresentação de dois vídeos, um sobre aspectos gerais da raiva e outro sobre as cinco chaves para a prevenção de mordidas de cães, cedido pela Organização Não Governamental (ONG) de Proteção Animal Mundial (*World Animal Protection*- WAP), que colaborou com o evento. O material educativo produzido pela WAP está disponibilizado no site <https://www.worldanimalprotection.org.br>.



Figura 3. Caverna com morcegos



Figura 4. Apresentação de morcegos taxidermizados e fixados

Ao final da visita, foram oferecidas atividades lúdicas. Entre elas uma contação de história, quando os participantes puderam apreciar uma história relacionada ao bem-estar animal, também com a colaboração da ONG WAP (Figura 5). Os visitantes puderam ainda participar da confecção de origami e de pintura de máscaras, que remetiam aos principais reservatórios da raiva no Brasil (Figura 6).



Figura 5. Contação de história



Figura 6. Oficina lúdica: origami e pintura de máscaras

A experiência da integração, tanto com o CCZ-SP quanto com a WAP, foi enriquecedora, pois possibilitou o desenvolvimento de diferentes atividades e abordagens de assuntos pertinentes à prevenção da raiva, reforçando a importância de se trabalhar de forma conjunta, unindo forças para o bem comum, neste caso, o maior esclarecimento da população sobre a raiva, que é uma importante zoonose que ainda hoje assola a população mundial.

Participaram do evento 167 visitantes, com idades entre zero a 71 anos. No Gráfico 1, observa-se a distribuição dos participantes segundo o sexo. Já no Gráfico 2, observa-se a distribuição segundo a idade e o sexo, em que é possível perceber a heterogeneidade do grupo de visitantes. Ao final do evento, havia um caderno para registro de comentários, no qual 66 pessoas deixaram seus registros. Todos os comentários expressaram admiração ao conteúdo apresentado e alguns pediam por mais eventos semelhantes para maior disseminação das informações apresentadas.

Desta forma, ficou evidente a necessidade de mais ações de educação sobre a raiva para a população, para que saibam que, apesar de a raiva em cães estar controlada no estado de São Paulo, a doença ainda existe e que os morcegos são reservatórios com uma importância cada vez maior, não somente em áreas rurais, como também em áreas urbanas. Além disso, informações, tais como a forma de se evitar uma agressão e como agir no caso da mesma ocorrer, a importância de se procurar um atendimento médico, realizar a profilaxia pós-exposição, e qual o procedimento adequado no caso de encontrar um animal suspeito de raiva, são fundamentais para a participação do município na prevenção da doença, auxiliando no bom desempenho da vigilância epidemiológica.

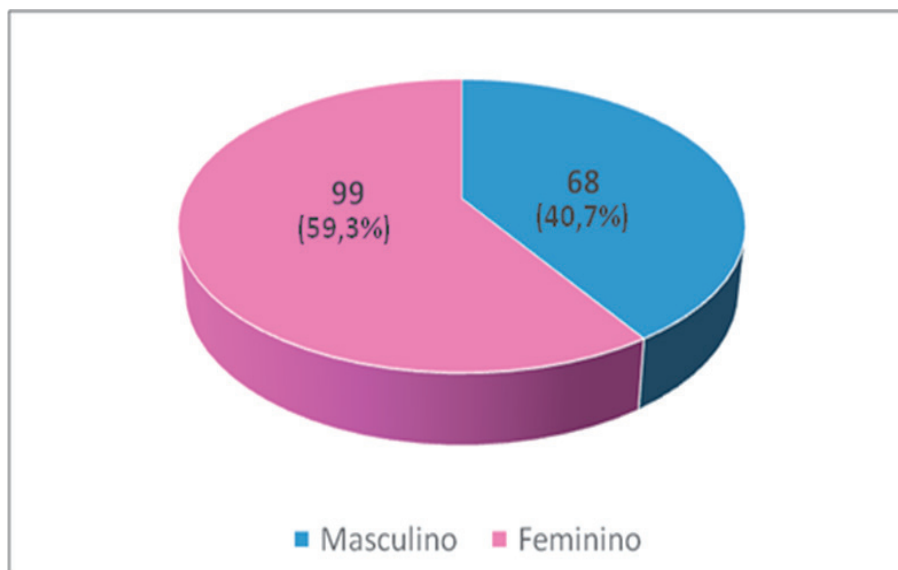
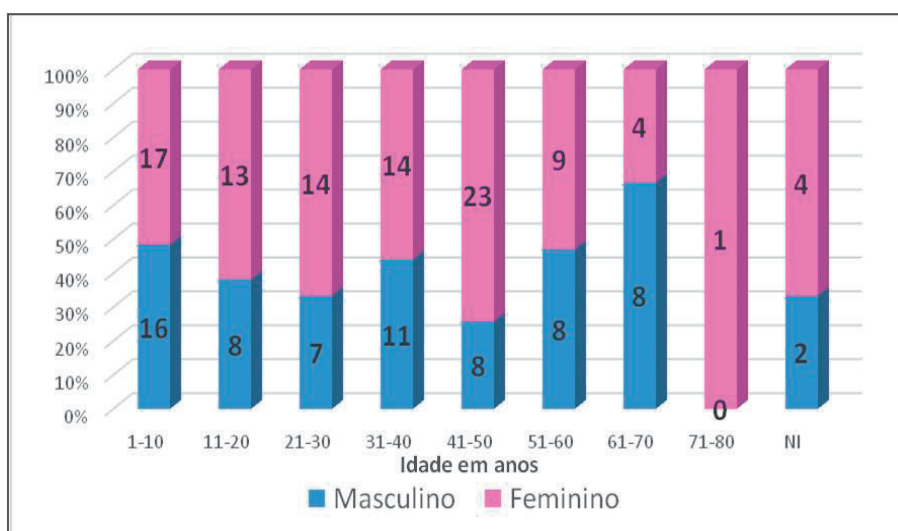


Gráfico 1. Distribuição dos visitantes segundo o sexo



Legenda: NI – Não informado

Gráfico 2. Distribuição dos visitantes segundo a idade e o sexo

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Global Alliance for Rabies Control – GARC [boletim na internet]. World Rabies Day [acesso em 18 nov. 2016].

Disponível em <https://rabiesalliance.org/what-we-do/world-rabies-day/>
